Das Expectativas de Mercado e Indicadores Econômicos

1 - Conjuntura Internacional

a) Estados Unidos:

Das Expectativas de Mercado e Indicadores Econômicos

1 - Conjuntura Internacional

a) Estados Unidos:

O começo de 2022 foi promissor para o mercado de trabalho norte americano, sendo criadas em janeiro 467 mil novas vagas fora do setor agrícola, segundo informou o Departamento de Trabalho em seu relatório mensal de emprego (payroll). Além de superar com folga as expectativas do mercado, que indicavam uma geração próxima a 150 mil postos de trabalho, os dados relativos a novembro e dezembro do ano passado também foram significativamente revisados para cima, passando de um total de 448 mil vagas para 1.157 novas vagas criadas no último bimestre de 2021. Com efeito, o ultimo trimestre espelha a força da recuperação econômica do país, que mesmo afetada pela variante Ômicron obteve expressivos resultados em sequência. Em janeiro, os principais vetores de crescimento do emprego foram os segmentos de lazer e hotelaria, que lideraram os ganhos mensais com um total de 151 mil novas contratações efetivadas. Em sequência, destacam-se os serviços profissionais e empresariais e o comércio varejista, responsáveis respectivamente pelas contratações de 86 mil e 61 mil trabalhadores. Outro ponto que merece destaque é a taxa de desemprego, cujo aumento de 3,9% para 4% reflete o otimismo do americano com relação ao mercado de trabalho, uma vez que mais pessoas passaram a procurar emprego ao longo do último mês. Prova disso foi o crescimento da chamada força de trabalho, que engloba o total de pessoas empregadas ou em busca de ocupação. Em janeiro, referido indicador subiu 0,3% em relação ao mês anterior, atingindo sua maior marca desde março de 2020 (62,2%) e ficando abaixo apenas 1,2% do nível pré-pandemia. Com efeito, o salário médio por hora trabalhada também subiu em janeiro, aumentando 0,73% na comparação com dezembro de 2021 e 5,68% na base de comparação anual, com ambas as taxas ficando acima das projeções iniciais. O robusto desempenho do mercado de trabalho associado à resiliência da inflação, que em 2021 registrou sua maior alta ao longo dos últimos 40 anos (7%), deve acelerar o crescimento dos juros em 2022. Para a próxima reunião do FED agendada para o mês de março, a expectativa é que o aumento passe do 0,25% inicialmente previsto para 0,5%, com a taxa encerrando o exercício em 0,75% ao ano.



b) <u>Zona do Euro e China</u>:

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) da Zona do Euro voltou a bater recorde em janeiro, acelerando frente a dezembro de 2021 (5%) e subindo 5,1% em termos anualizados, maior alta do indicador desde o início de sua série histórica, segundo informou a agência de estatísticas europeia – EUROSTAT. Este foi o oitavo mês consecutivo que se registra alta na inflação anual, com a variação efetivada no período novamente superando as expectativas do mercado, que projetava uma elevação

de 4,4%. Em termos anuais, a inflação projetada para o ano já supera o dobro da taxa de 2% estipulada pelo Banco Central Europeu (BCE), com o CPI de janeiro sendo puxado principalmente pelos preços da energia, dos alimentos, serviços e bens industriais. As reiteradas altas inflacionárias seguem pressionado o BCE, que pelo menos a curto prazo segue sinalizando a manutenção de sua atual política monetária expansionista, creditando a inflação a fatores temporários decorrentes dos ajustes entre oferta e demanda provocados pela pandemia.

Embora tenha permanecido acima da linha dos 50 pontos que separa crescimento de retração econômica, o PMI oficial da indústria chinesa registrou leve recuo em janeiro, passando de 50,3 para 50,1 pontos na comparação com dezembro do ano passado, segundo informou o Escritório Nacional de Estatísticas (ENS). Os subíndices de novas encomendas, tanto o total como o voltado para as exportações, ficaram abaixo dos 50 pontos em janeiro, indicando desaquecimento da demanda global no começo de 2022. Idêntico movimento foi percebido no PMI calculado pelo Caixin/Markit, voltado às pequenas e médias empresas do setor privado, que caiu de 52,7 para 51,1 pontos na mesma base de comparação. Por sua vez, o PMI oficial do setor de serviços também registrou queda em janeiro, recuando de 53,1 para 51,4 pontos, refletindo o avanço da variável Ômicron e as respectivas medidas de distanciamento social adotadas no país.

2 – Cenário Doméstico

a) <u>PIB e Crescimento Econômico</u>:

Em janeiro, o Bacen divulgou o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) relativo a novembro de 2021, que após contrair por quatro meses consecutivos voltou a operar no azul, avançando 0,69% na comparação com outubro, quando a queda havia sido de -0,28%, passando de 137,13 (dado já revisado) para 138,08 pontos na série dessazonalizada. Esta é a maior pontuação obtida pelo indicador desde agosto do ano passado (138,33), com o resultado de novembro ficando em linha com a mediana das expectativas do mercado. Na comparação com idêntico mês do ano passado o IBC-Br registrou alta de 0,43%, enquanto no acumulado dos últimos doze meses subiu 4,30% (ambos sem ajustes sazonais). Por sua vez, o resultado acumulado no ano até novembro seguiu positivo, variando 4,59% na comparação com idêntico período de 2020 e ficando muito próximo da última previsão divulgada pela Pesquisa Focus para o encerramento do ano passado (4,5%). De certa forma, o desempenho de novembro não deixou de ser um alento para o mercado, uma vez que a recuperação registrada contrastou com a manutenção de um cenário macroeconômico caracterizado por alto nível de desemprego, juros e inflação em alta. Não obstante, as previsões de crescimento da economia brasileira para 2022 seguem pouco otimistas, variando entre tímidos 0,28% e 0,3% no intervalo das últimas quatro semanas.



b) <u>Balança Comercial</u>:

A balança comercial brasileira fechou no vermelho em janeiro, sendo contabilizado um saldo negativo de US$ 176 milhões no primeiro mês de 2022, resultado bastante próximo ao obtido em idêntico período do ano passado, segundo informou o Ministério da Economia. Este foi o quarto janeiro consecutivo de déficit na balança comercial, período que historicamente tem sido caracterizado pela obtenção de menores saldos diários. As exportações totalizaram US$ 19,673 bilhões, correspondendo a uma alta, pelo critério da média diária, de 25,3% na comparação com idêntico período do ano passado. Já as importações alcançaram o montante de US$ 19,849 bilhões, subindo, também pela média diária, 24,6% na mesma base comparativa. O total exportado bateu recorde para meses de janeiro, com destaque para as vendas efetivadas pelo setor agropecuário, que puxadas

pela soja em grão, cresceram 97,65%. Mais uma vez o principal destino dos produtos brasileiros seguiu sendo a China e suas regiões administrativas especiais (Macau e Hong Kong), respondendo por US$ 4,33 bilhões. Pelo das importações, a maior variação positiva adveio das aquisições realizadas pela indústria extrativa, que cresceram 325,8% no período, com destaque para o petróleo bruto, gás natural e carvão. No que se refere às previsões para 2022, a última Pesquisa Focus divulgada no começo de fevereiro estima um saldo próximo ao recorde obtido no ano passado (US$ 61 bilhões), com a balança comercial encerrando o corrente exercício em US$ 58,40 bilhões.

c) Inflação:

A inflação brasileira voltou a desacelerar em janeiro, com o IPCA variando positivamente 0,54% frente o 0,73% registrado em dezembro, segundo informou o IBGE. Referido resultado, que ficou em linha com as expectativas do mercado, consistiu na maior alta para meses de janeiro desde 2016, quando o indicador havia atingido à época 1,27%. Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE apenas o representativo grupo Transportes não registrou alta no período, recuando -0,11% e corroborando de maneira decisiva na desaceleração do IPCA ocorrida em janeiro. Os principais fatores que explicam a variação negativa desse grupo dizem respeito ao comportamento dos preços médios das passagens aéreas (-18,35%) e dos combustíveis (-1,23%), que recuaram frente a dezembro. Pelo lado das altas, a maior variação positiva adveio do grupo Artigos de Residência (1,37%), com destaque para os aumentos de preços de equipamentos e eletrodomésticos (2,86%), mobiliário (2,41%) e do segmento TV, som e informática (1,38%). Em seguida aparece o grupo Alimentação e Bebidas (1,11%), que acelerou na comparação com dezembro (0,84%) e exerceu a maior contribuição no IPCA mensal (0,23 p.p.). No geral, diversos itens alimentícios com relativa participação no consumo das famílias tiveram seus preços majorados no começo desse ano, como foram os casos das frutas (3,40%), carnes (1,32%), cenoura (27,64%), cebola (12,43%), batata inglesa (9,65%) e café moído (4,75%). Por fim, também merece ser destacado o comportamento do grupo Habitação (0,16%), que desacelerou significativamente frente a dezembro (0,74%) em virtude da queda dos preços da energia elétrica. Em síntese, observa-se que os principais contrapesos do IPCA de janeiro ficaram por conta das quedas dos preços da energia elétrica e dos combustíveis, itens que ao longo dos últimos meses têm exercido forte pressão inflacionária. Para o restante do exercício a última Pesquisa Focus indica uma inflação fechando o ano em 5,4%, ou seja, bem inferior à acumulada em 2021 (10,06%) mas ainda superior ao teto da meta estabelecida pelo Bacen (5%).

ÍNDICE	VARIAÇÃO %		
	JAN	2022	12M
IPCA	+0,54	+0,54	+10,38
INPC	+0,67	+0,67	+10,60

FONTE: IBGE

d) <u>Fluxo Cambial</u>:

Em janeiro, o fluxo cambial brasileiro, que contabiliza a entrada e saída de moeda estrangeira do país, registrou superávit, contabilizando uma entrada líquida de recursos correspondente a US$ 1,493 bilhões, segundo informou o BACEN. Pela segunda vez consecutiva a conta comercial, que envolve as operações de câmbio relacionadas às importações e exportações, fechou no vermelho, perfazendo um saldo negativo de US$ 4,118 bilhões. Importante destacar que nas exportações estão incluídos US$ 1,828 bilhão em Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACC), US$ 4,161 bilhões em Pagamentos Antecipados (PA) e US$ 12,897 bilhões em outras entradas. Já o segmento financeiro, que inclui investimento em títulos, remessas de lucros e dividendos ao exterior, registrou uma entrada líquida de recursos da ordem de US$ 5,611 bilhões, respondendo diretamente pelo superávit cambial de janeiro. Importante destacar o expressivo ingresso de capital estrangeiro na bolsa brasileira ocorrida nesse início da 2021. Na comparação com dezembro houve um aumento 35,1% em janeiro, atingindo um montante líquido de recursos superior a US$ 24 bilhões. Com efeito, o dólar sofreu uma queda mensal de 4,8%, encerrando o período cotado a R$ 5,30. Essa foi a maior desvalorização

mensal ocorrida desde novembro de 2020 (-6,82%) e a mais expressiva para meses de janeiro desde 2019 (-5,57%).

e) Taxa Selic:

Confirmando as expectativas do mercado a primeira reunião de 2022 do Comitê de Política Monetária (COPOM), realizada entre os dias 1º e 2 de fevereiro, promoveu novo aumento de 1,5% da taxa Selic, com o indicador passando de 9,25% para 10,75% ao ano. Este foi o oitavo aumento consecutivo da Selic e a primeira vez desde maio de 2017 que a taxa básica de juros do país superou os dois dígitos, destacando-se que entre agosto de 2020 a março de 2021 o indicador havia atingido sua mínima histórica de 2% ao ano. Assim como nas reuniões anteriores, o COPOM atribui o acirramento da política monetária contracionista à necessidade de retroceder a inflação para o centro da meta, sobretudo no que tange à permanência dos riscos fiscais. Para a próxima reunião do colegiado, agendada para os dias 15 e 16 de março, a expectativa é de um novo aumento de 1%, elevando a taxa para 11,75% e encerrando o ciclo de alta da Selic, que voltaria a recuar apenas a partir de 2023, ano em que os juros encerrariam o exercício próximo a 8%.

"...PROMOVEU NOVO AUMENTO DE 1,5% DA TAXA SELIC, COM O INDICADOR PASSANDO DE..."

f) Renda Variável:

O Ibovespa, principal indicador da bolsa brasileira, iniciou 2021 perfazendo ganhos, valorizando 6,98% em janeiro e encerrando o período aos 112.144 pontos. Esse foi o melhor desempenho mensal do indicador em mais de um ano, que voltou a operar no campo positivo pela segunda vez consecutiva após a alta de 2,85% verificada em dezembro. Conforme já mencionado neste relatório, o expressivo ingresso de capital estrangeiro ocorrido em janeiro foi o principal responsável pela performance do segmento variável em janeiro. Com o preço das ações brasileiras próximas do piso e o dólar valorizado frente o real, o investidor externo vislumbrou diversas possibilidades de ganhos no país, sobretudo nos papéis vinculados às commodities. O acirramento da crise geopolítica entre Rússia e Ucrânia e a expectativa de aceleração global vis a vis a perda de ritmo da pandemia tem impulsionado o preço internacional do petróleo, com o barril tipo Brent acumulando alta de 14,09% em janeiro e podendo terminar 2022 cotado acima de US$ 120. Com efeito, as ações da Petro Rio subiram 15,72% no período, acompanhado das altas da 3R Petroleum (13,98%) e dos papéis ordinários (14,89%) e preferenciais (13,71%) da Petrobras. Seguindo essa mesma linha, as ações da mineradora Vale também obtiveram valorização, com o mercado esperando que o aumento da demanda internacional repercuta sobre as necessidades de importação chinesas, principal destino do minério de ferro produzido no Brasil. Importante destacar o movimento oposto percebido na bolsa americana. O índice Dow Jones recuou 3,32% em janeiro, uma vez que o iminente aumento dos juros no país tornou mais atrativo os investimentos em renda fixa, sobretudo dos títulos do tesouro americano, caracterizados por oferecem baixíssimos riscos. Além das commodities, o setor bancário, as fusões ocorridas em operadoras de planos de saúde e a retomada das vendas físicas em redes de shoppings também favoreceram o desempenho do Ibovespa em janeiro.

g) Renda Fixa:

Em janeiro, o IMA-Geral, indicador que reflete o comportamento dos títulos públicos marcados a mercado como um todo, registrou leve ganho de 0,21%. Isso porque, os principais subíndices IMA fecharam o mês no campo

"...MANUTENÇÃO DO CICLO DE ALTA DA SELIC, O AUMENTO DAS PROJEÇÕES INFLACIONÁRIAS PARA 2022 E O AGRAVAMENTO DO RISCO FISCAL SEGUIRAM INFLUENCIANDO..."

negativo, sobretudo aqueles atrelados a títulos de maior prazo, com o IMA geral variando positivamente apenas em função do desempenho registrado pelo IMA-S. Referido indicador, que representa a performance de uma carteira de títulos vinculados à variação diária da Selic, subiu 0,83% no mês, contrastando com as perdas consolidadas do IMA-B (-0,73%) e IRF-M (-0,08). No que tange ao IMA-B, o prejuízo veio de seu subíndice IMA-B5+, que espelha a rentabilidade dos títulos públicos indexados à inflação com prazos superiores a cinco ano. Esse subíndice apresentou a maior perda mensal em janeiro, encerrando o período com uma variação negativa de -1,61%. A manutenção do ciclo de alta da Selic, o aumento das projeções inflacionárias para 2022 e o agravamento do risco fiscal seguiram influenciando o comportamento da curva de juros futuro, reduzindo mais uma vez a rentabilidade dos títulos de maior prazo já em circulação. Somam-se a isso as naturais incertezas advindas de um período pré-eleitoral, cujas pesquisas têm indicado nova polarização entre Lula e Bolsonaro. Seguindo a mesma linha do IMA-B, o prejuízo contabilizado pelo indicador IRF-M também veio de seu subíndice de maior duration, com o IRF-M1+, que reflete o rendimento dos papéis pré-fixados com prazos superiores a um ano, contraiu 0,5% no acumulado de janeiro.

Nome	Retorno		Nome	Retorno	
	Janeiro 2022	no ano		Janeiro 2022	no ano
Prefixados			***Formado por TP indexado IPCA***		
IRF-M	-0,08%	-0,08%	IMA-B	-0,73%	-0,73%
IRF-M 1	0,63%	0,63%	IMA-B 5	0,11%	0,11%
IRF-M 1+	-0,50%	-0,50%	IMA-B 5+	-1,61%	-1,61%
Formado por Títulocs da Dív. Publ.			***DI***		
IMA Geral	0,21%	0,21%	CDI	0,73%	0,73%
Duração constante					
IDkA IPCA 2 Anos	0,05%	0,05%			

Referência Gestão e Risco

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO